



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 44-58, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

A MULHER ESTUDANTE DE PEDAGOGIA: dificuldades e superação na graduação¹

THE FEMALE STUDENT AT UNDERGRADUATE COURSE OF PEDAGOGY: difficulty and overcoming

Ana Paula Araújo dos Santos

RESUMO

O artigo retrata as dificuldades e o processo de superação vivenciado pelas mulheres que cursam Pedagogia na Universidade do Estado de Mato Grosso. Buscou-se analisar o que motivou essas mulheres a escolher o curso de Pedagogia, suas perspectivas após a conclusão, como também a multiplicidade de papéis que cada mulher vivencia. A pesquisa foi de caráter descritiva com abordagem qualitativa. Os principais teóricos utilizados foram Heloneida Studart, Jane Soares de Almeida. A pesquisa mostrou que grande parte das dificuldades encontradas, estão relacionadas a falta de tempo para estudar, devido ao fato, de existirem papéis que estão enraizados à figura da mulher

Palavras-chave: Graduação. Pedagogia. Dificuldades. Superação. Mulheres. Abordagem qualitativa.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A MULHER ESTUDANTE DE PEDAGOGIA: dificuldades e superação na graduação**, sob a orientação do Dr. Josivaldo Constantino dos Santos, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

² Resumo traduzido pela professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

This article portrays the difficulties and the process of overcoming experienced by women who attend Pedagogy at the State University of Mato Grosso. It sought to analyze what motivated those women to choose the undergraduate course of pedagogy, their perspectives when they finish the degree course as well as the multiplicity of roles that each woman experiences. The research had a descriptive feature with a qualitative approach. The main theorists used were Heloneida Studart, Jane Soares de Almeida. The research showed that the most difficulties found are related to the lack of time to study due to the fact that there are roles rooted in the figure of the woman.

Keywords: Undergraduation. Pedagogy. Dificuldades. Overcoming. Women. Qualitative Approach.

Correspondência:

Ana Paula Araújo dos Santos. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Auxiliar de professor, na escola de Educação Infantil Gradus Vita. Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: anapaula-sinop@outlook.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 11 de junho de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3509/2451>

1 INTRODUÇÃO

Segundo Camargo (2013) a mulher vem cada dia mais procurando seu espaço no mercado de trabalho, muitas vezes para ajudar na renda financeira de sua casa, para conseguir sua independência financeira ou até mesmo pela própria sobrevivência, pois muitas delas são provedoras do lar. Essa mulher trabalhadora e do cotidiano atarefado, mesmo encontrando dificuldades, chegou até a Universidade e agora cursa Pedagogia.

Ter a oportunidade de pesquisar esse tema é enriquecedor e de grande relevância, pois é necessário que investiguemos e compreendamos esse processo de permanência nos estudos dessas mulheres, em meio às dificuldades vivenciadas por elas. São vários os desafios encontrados por elas. Cada mulher em sua

individualidade, traz consigo sua multiplicidade de papéis. Essa investigação tem muito a contribuir, para que se entenda esse processo.

Os resultados dessa investigação podem fazer uma interlocução entre as mulheres e o Curso de Pedagogia, melhorando assim a didática do curso e o olhar dos professores que ministram as aulas para essas mulheres. Podendo assim compreender o que muitas mulheres enfrentam, e desenvolver uma metodologia voltada para essas mulheres que querem a todo custo, ter sua graduação, mas por conta de seu cotidiano atarefado, não conseguem se dedicar como gostariam.

O presente artigo teve como objetivo compreender e descrever quais são os desafios enfrentados no cotidiano pelas mulheres que estudam Pedagogia no Câmpus Universitário de Sinop (UNEMAT), o que motivou essas mulheres a escolherem o curso de Pedagogia e suas perspectivas após a conclusão.

2 O FEMINISMO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A LIBERTAÇÃO DA MULHER COMO CIDADÃ

Segundo Almeida (1998) no Brasil entre os séculos XIX e XX as manifestações das mulheres desafiavam a dominação masculina sobre elas. As mulheres estavam lutando contra o Patriarcado Colonialista dos homens ricos e donos do dinheiro que tinham o poder em mãos, e determinavam esse poder sobre as mulheres, fazendo com que elas ocupassem um papel de submissão aos homens. Elas também estavam lutando contra a ordem conservadora dessa época, que determinava seu total papel de submissão na sociedade; esse patriarcado definia os papéis entre homens e mulheres, as mulheres por sua vez estavam lutando por direitos iguais. Lutando para ter voz na sociedade, para ter direito ao voto, para ser uma cidadã participante, lutando para ter direito a educação com qualidade, a mesma educação que era oferecida aos homens. No comando do movimento feminista, estavam mulheres muito inteligentes, letradas e ricas

A sociedade modernizava-se em todos os sentidos. Ganhando “corpo”, o movimento feminista reivindica e conquista o direito ao voto. Fator preponderante na garantia de maior atuação política e social, destacando-se a invasão da vida feminina doméstica, onde as mulheres passariam a atuar no espaço público e consolidando a igualdade de direitos, de educação e profissionalização. (MANGOLIN, 2001, p. 21).

Infelizmente o direito ao voto não facilitou o ingresso da mulher na vida política, o voto continuou limitado ao pequeno número de mulheres ricas da época. O movimento feminista trouxe consigo alguns direitos adquiridos que jamais pensou em ser alcançando, porém nem tudo foi um mar de rosas.

De acordo com Almeida (1998) as mulheres conseguiram direito ao voto, mas não conseguiram inserção na política, conseguiram ter direito a educação, mas a educação não era voltada para desenvolver seu intelecto, era voltada para desenvolver suas habilidades domésticas, e a profissionalização não era tida como prioridade para elas, em primeiro plano estava à vida familiar.

A escolarização das mulheres sempre foi vista como desnecessária, e era ensinada com certos limites, pois para os homens, muito conhecimento, poderia ameaçar a família e o casamento. E foi considerado além de desnecessário, prejudicial às mulheres, pois prejudicaria a estrutura física e intelectual da mulher.

Mantida dentro de certos limites, a instrução feminina não ameaçaria os lares, a família e o homem. Essa educação, que a princípio e de acordo com a tradição portuguesa, fora negada sob o pretexto de que conhecimento e sabedoria era desnecessário prejudiciais à sua frágil constituição física e intelectual [...]. (ALMEIDA, 1998, p.32).

A educação era a única forma das mulheres se livrarem da ignorância, e conseguirem enxergar todo aquele jogo de dominação masculina sobre elas. O conhecimento seria o único caminho para elas tomarem as rédeas de suas vidas e de terem a oportunidade de se inserirem no espaço público.

As mulheres, guardadas zelosamente por pais, irmãos e maridos, mantidas intencionalmente na ignorância, não poderiam, senão por meio da educação, ter condições de comandar suas vidas e inserir-se no ainda limitado espaço público. (ALMEIDA, 1998. p.34).

Porém, mesmo após as mulheres terem o direito à educação, infelizmente as coisas não mudaram tanto assim! Tudo não passou de um prolongamento da educação familiar. Toda educação disponível, era ligada de alguma forma, ao cuidado da casa, do marido e dos filhos, sempre a preparando para ser uma boa guardiã do lar. Mas mesmo com todos esses estigmas ligados a figura da mulher, ter

direito a educação foi um grande passo alcançado. “Deixaram de ser as procriadoras incultas para tornarem-se as futuras esposas educadas, conhecedoras das necessidades do marido e dos filhos, alicerces da moral e dos costumes, fiei guardiãs do lar cristão e patriótico” (ALMEIDA, 1998, p.34).

A concepção de educação para as mulheres só começou a dar indícios de mudanças no Brasil, mais precisamente em São Paulo, quando a situação da classe média e econômica no país começou a mudar. Próximo aos anos 20, iniciou-se várias transformações, houve necessidade de dar ocupações para as mulheres sem dote, órfãos da época e outras que por algum motivo não tinham como se sustentar. O magistério surge então, como uma oportunidade para essas mulheres terem uma ocupação profissional (ALMEIDA, 1998).

2.1 A mulher e sua Inserção no Magistério

Segundo Almeida (1998) através do magistério surgiu uma possibilidade de inserção das mulheres no mercado de trabalho, a princípio como dito antes, somente para as mulheres de classe média da época, depois devido a situação econômica da classe média foi permitido dar uma ocupação profissional para os órfãos sem dote, e para jovens que precisariam conseguir seu próprio sustento. A profissionalização através do magistério, veio como uma oportunidade para as mulheres conseguirem seu próprio sustento, sem a obrigação de terem que mendigar ajuda para as pessoas, e sem a obrigação de terem que casar.

Por mais que essa oportunidade no mercado de trabalho significasse um prolongamento das tarefas domésticas fora de casa, por outro lado para as mulheres teriam uma oportunidade de saírem de casa e de se realizarem profissionalmente.

As mulheres de classe elevada sempre poderiam garantir-se financeiramente por meio do casamento ou da fortuna familiar. Mas havia aquelas que, sem possibilidade de casar-se, tinham que depender da boa vontade de parentes e amigos ou se resignar a um triste papel de governanta em casas ricas. Para essas mulheres, o magistério surgiu como alternativa possível (ALMEIDA, 1998, p. 36).

Segundo Mangolin (2001) a conquista sobre o magistério não veio tão fácil assim, isso pode ter se dado pelo fato de que na época, haviam muitas desistências e abandonos dos homens ao magistério, pois os homens buscavam melhores

oportunidades de empregos e que fossem bem melhor remunerados que no magistério, ou pode ser devido ao fato dos homens estarem em uma condição humilhante ocupando esse cargo. Tal motivo preciso, não sabemos, o importante foi tal oportunidades serem alcançadas pelas mulheres.

O magistério para os homens sempre foi uma profissão secundária, podendo ser conciliada com outras ocupações, pelo fato de ocupar um menor tempo diário, podendo ser uma possibilidade a mais de ganhos, sem atrapalhar os mesmos de exercerem suas principais funções. Conforme Mangolin (2001), a profissão de professor trazia uma visibilidade política e social para os homens da época, e através disso, eles poderiam ter mais oportunidades de atuar na política.

Carvalho (2010) discute sobre a permanência dos homens na educação, e sobre sua difícil atuação na sala de aula. Não é comum ver homens que optam pelo magistério, mas em sua grande maioria, direcionam sua carreira para outros cargos, e abandonam a sala de aula. Com base nisso, é importante pensarmos, porque existe tal discurso em torno do magistério? Seria o magistério uma profissão vetada aos homens? Seria o magistério profissão de mulher?

Segundo Carvalho (2010, p. 07):

As principais conclusões de estudos recentes vão na direção de que os homens optam tardiamente pela carreira de magistério, muitas vezes tendo percorrido outras opções profissionais; tendem a sofrer maiores pressões tanto em direção a outras ocupações, quanto no sentido da ascensão na carreira, quase sempre para deixar a sala de aula e ocupar cargos administrativos; e em geral fazem planos para o futuro mais amplos que as mulheres, envolvendo mais frequentemente atividades fora de sala de aula.

Segundo Almeida (1998) as mulheres eram consideradas mais predispostas a essa ocupação, pois teriam todos os pré-requisitos exigidos para trabalhar com o magistério. Por outro lado, houve todas as reivindicações das mulheres, em busca de inserção no mercado de trabalho, e conseqüentemente a isso surgiu uma oportunidade de profissionalização da mulher, devido as suas reivindicações.

Ao longo da história conseguimos ver como a mulher foi diminuída intelectualmente, como sua capacidade de pensar foi subestimada. “Deixa para os machos a Medicina, a Geografia, a Astronáutica a Matemática Pura, a Arte. Vai ser Rainha do Lar” (STUDART 1990, p. 11).

Esses estigmas sempre estiveram ligados à vida da mulher, e a assombra até os dias de hoje. É preciso entender que as mulheres são inteligentes, tem total capacidade de pensar, se posicionar, não é à toa que ganham cada vez mais um lugar de destaque na sociedade.

Foi sempre posto na história da mulher, um discurso vitimizador de vencida, de conformada. Mas não seria uma história de vencedoras? Por mais que os estudos que conceituem e pré-definem a mulher socialmente no decorrer da história, sempre queiram colocá-la como oprimida e vencida pela imposição dos homens, não podemos deixar de ver com outro olhar. Um olhar que entenda que essa mulher foi durante muito tempo diminuída, rebaixada sim, mas que enxergue também que ela lutou muito para se livrar das amarras. Portanto pode ser considerada uma história de vencedoras, e não apenas de mulheres oprimidas e vencidas.

O magistério não é, e nunca foi, uma simples profissão que precisou apenas de vocação ou gostar de criança para ser cumprida. Mas sim uma profissão que necessita preparo e estudo, para proporcionamos aos alunos uma formação integral, completa, que desenvolva e proporcione um aprendizado significativo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa, de cunho qualitativo, teve como objetivo entender, descrever e analisar as dificuldades e superação das mulheres que cursam Pedagogia na Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT, Câmpus Universitário de Sinop, localizada na Avenida dos Ingás, número 3001, Jardim Imperial, no período Noturno. A pesquisa qualitativa é uma pesquisa que me permitiu explorar de uma forma mais dinâmica meu objeto de estudo e definir esse cenário que é a mulher moderna, que mesmo tendo sua multiplicidade de papéis decide dar continuidade aos seus estudos.

Como critério principal para selecionar as entrevistadas, optei por selecionar, mulheres com histórias marcantes de superação, que teriam de tudo para desistir do curso em meio a esse percurso, porém mesmo com tantas dificuldades, permaneceram. Foram entrevistadas 5 acadêmicas do curso de pedagogia, sendo elas da 7^a, 8^a e 3^a fase. A escolha das cinco entrevistadas ocorreu pelo fato, de muitas acadêmicas não se disponibilizarem para a entrevista, esse foi um ponto que

dificultou encontrar os sujeitos da minha pesquisa. Duas das entrevistadas, são mulheres que estudam comigo, que aceitaram me ceder a entrevista. A partir daí, em conversa com professores e colegas do curso, busquei investigar se eles conheciam acadêmicas com histórias marcantes e que teriam disponibilidade e interesse em me ceder entrevista, e como consequência cheguei até essas entrevistadas.

Como coleta de dados, optei por trabalhar com um questionário de identificação e, entrevistas semi-estruturada, por se tratar de uma entrevista mais flexível e que possibilitou maior liberdade para ambos; pesquisadora e sujeitos da pesquisa

[...] para alguns tipos de pesquisa qualitativa, a entrevista semi-estruturada é um, dos principais meios que tem o investigador para realizar a Coleta de Dados. [...] queremos privilegiar a entrevista semi-estruturada porque esta, ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Utilizei também, um questionário simples de identificação, para classificar o perfil das entrevistadas.

A escolha desse tema aconteceu de uma forma muito especial para mim. Eu, enquanto mulher e estudante, me questioneei e conversei várias vezes com colegas de sala, sobre a dificuldade e em conciliar o curso com as demais tarefas do dia a dia. Sempre foi muito difícil para mim, chegar a noite na faculdade depois de um dia inteiro de trabalho, me manter acordada e atenta na aula até umas 22h30min, 23h, acordar no outro dia bem cedo para começar tudo de novo, e ainda conciliar tudo isso com marido e uma vida cheias de atividades domésticas. “À prática cotidiana e as vivências dos problemas no desempenho profissional diário ajudam de forma importantíssima, a alcançar a clareza necessária ao investigador na delimitação e resolução do problema” (TRIVIÑOS, 1987, p. 93).

3.1 Dificuldades para Cursar Pedagogia

Para investigar as dificuldades pelas quais essas mulheres passam em cursar Pedagogia, foi necessário levar em conta todos os fatores presentes em seu

cotidiano. As dificuldades encontradas por essas mulheres são várias, cada uma em sua particularidade. As dificuldades diagnosticadas por meio das entrevistas feitas foram: falta de tempo para se dedicar ao estudo, devido a correria do cotidiano, trabalho, atividades domésticas, cuidado dos filhos, cansaço físico para se locomover até a Universidade todos os dias, pois moram longe e incompreensão de alguns professores sobre suas dificuldades enfrentadas no cotidiano. Outro fator que foi citado por meio da entrevista está ligado a vida financeira, pois uma entrevistada foi dispensada do serviço por precisar fazer os estágios e o patrão não estava concordando em dispensa-la, e decorrente a isso, passou a trabalhar meio período para conseguir ter um período vago para os estágios.

3.1.2 Dificuldades com o Tempo

Dentre as dificuldades apontadas pelas entrevistadas, as que aparecem com bastante frequência, é a falta de tempo para estudar, isso pode ocorrer devido ao trabalho, serviço doméstico ou cuidado com os filhos. Essas mulheres encontram muita dificuldade em administrar seu tempo, entre estudar, tempo com a família, cuidar dos afazeres domésticos e ter um tempo para seu descanso diário.

(01) acadêmica A: Então é assim, eu faço estágio de segunda a sexta até 12h, né? Eu chego correndo em casa porque eu tenho que fazer almoço pro pessoal que trabalha o dia inteiro na casa da minha irmã e umas crianças que vem da escola. Então eu faço almoço correndo, eles almoçam, aí depois eu vou dar uma ajeitadinha na casa e se sobrar alguma hora, aí eu estudo rapidinho. Mas geralmente eu tenho mais tempo só no final de semana mesmo.

Ficou constatado pelos depoimentos que essas mulheres não conseguem estudar durante a semana, devido ao acúmulo de tarefas diárias, tendo somente o final de semana para conciliar momento com a família, descanso e estudo.

3.2 Dificuldade com a Distância

Outra dificuldade encontrada foi relacionada a distância de casa até a faculdade, pois duas mulheres dentre as entrevistadas só possuem a bicicleta para se locomover e outra só consegue vir de ônibus, pois não mora em Sinop. Se locomover de bicicleta a noite, além do cansaço físico se torna muito perigoso.

(02) acadêmica A: Eu não tenho habilitação, até hoje não consegui tirar, e não tenho veículo, eu tenho uma bicicleta. E assim, eu saio daqui 6:00 horas, eu volto 22:30 com muito medo mesmo, porque eu já quase fui assaltada, e escuto relatos de pessoas que foram assaltadas ou coisas piores

Essa é uma dificuldade que algumas dessas mulheres encontram para se locomover até a faculdade, Além de enfrentarem a distância, tem o fator de risco, que é voltar para casa 23h, sozinhas.

3.3 Dificuldade Financeira

Outro fator constatado, é a dificuldade financeira que a entrevista 02, está passando ao decorrer do curso. Foi dispensada do trabalho pois o patrão não queria dispensá-la para os estágios, ficou sem emprego, e optou por trabalhar como bolsista, só assim conseguiria um período de folga para realizar os estágios, mas isso também acarretou um enorme prejuízo na vida financeira, pois o salário de bolsista é baixo.

(03) acadêmica A: Então é assim, eu sou pai e mãe do meu menino. E até segundo ano de pedagogia, quando não tinha os estágios eu conseguia trabalhar integralmente. Aí depois veio os estágios, e a empresa que estava trabalhando, eles eram muito difíceis para liberar pra fazer os estágios. Então, eu tive que sair da empresa. E os estágios pagam muito pouco. E é difícil hoje em dia, viver com o salário do estágio. E eu tendo um filho é mais difícil ainda em termos de ter tempo pra conversar, difícil em manter as contas em dia.

3.4 Incompreensão dos Professores

Outro fator de muita importância que foi relatado pelas mulheres como uma das dificuldades enfrentadas, é a incompreensão de alguns professores em relação a dificuldade enfrentada por elas no dia a dia. Duas das cinco mulheres entrevistadas se sentem acolhidas pelo curso e pelos professores e dizem que eles entendem suas dificuldades, já outras não sentem suas dificuldades entendidas.

(04) acadêmica B: Assim eu não vou citar nomes, né! Mas assim, alguns professores compreendem sim e alguns não, não são todos que tem essa compreensão não, então eles são muito bons professores sim, mas nessa parte de compreensão eu não vejo que todos eles compreendem não, então assim quando a gente trabalha em tempo integral a gente chega na segunda feira e ele quer um trabalho um resumo de um livro pra terça feira e como você trabalha integral você sai 18h e 19h tem que 'tá' na faculdade, como que você vai fazer um trabalho na segunda 'pra' entregar terça? Você tem o final de semana pra fazer isso, então a gente devia fazer o trabalho pra entregar na próxima semana e não na mesma semana.

Essa é uma realidade presente na vida dessas mulheres, não se sentem acolhidas por alguns professores. É preciso pensar em uma metodologia que encoraje essas mulheres em permanecer no curso, e a não desistirem. Pois devido as dificuldades, elas já têm muitas coisas que contribuem para sua desistência do curso.

3.5 A Pedagogia como História de Superação

Das mulheres entrevistadas, algumas relataram que não tinham a Pedagogia como sonho ou primeira opção de curso, acabaram se identificando e se apaixonando pela Pedagogia, no decorrer do tempo. Relataram ter outros cursos como primeira opção, mas pelo fato de alguns serem pagos, ou até mesmo gratuitos, porém em tempo integral, não tinham tempo devido ao trabalho, então optaram por Pedagogia por ser um curso noturno e gratuito. Apenas uma entrevistada relatou que Pedagogia sempre foi um sonho e o tinha como primeira opção, só não cursou antes, por falta de tempo e oportunidade.

(05) acadêmica B: Bom, na verdade eu sempre sonhei em fazer ciências biológicas, Porém Aqui em Sinop não tem esse curso, e aí eu pensei... Tem Pedagogia vamos fazer Pedagogia, hoje me vejo apaixonada pela Pedagogia, não me vejo sendo outra coisa, se não Professora!

(06) acadêmica C: Ser pedagoga sempre foi meu sonho e eu morei uma vez com uma tia minha e eu vi o amor que ela tem pelos alunos e por ser pedagoga e isso me motivou muito e hoje está se tornando realidade pra concluir um sonho que começou há uns 15 anos.

Através dessas falas podemos identificar que a maioria das mulheres entrevistadas não tinham Pedagogia como um curso de primeira opção. Pude constatar que todas elas trabalham fora de casa, para ajudar na renda, e optaram por escolher Pedagogia, por ser um curso noturno, gratuito. Pois como trabalham durante o dia, se o curso fosse em outro período, não conseguiriam fazer.

3.6 Dificuldades: desistir ou permanecer?

Embora a maioria dos relatos das entrevistadas sejam positivos quando indagadas sobre estarem gostando do curso, a maioria dessas mulheres também já sentiram uma enorme vontade de desistir do curso, devido as dificuldades vivenciadas por elas.

(07) acadêmica D: Muitas vezes, muitas vezes por causa exatamente do cansaço, porque eu levanto muito cedo, e quando muitas vezes eu chego na escola, eu 'tô' com sono, 'tô' cansada. E às vezes eu tenho que ler um livro, e eu não tenho tempo e as vezes eu durmo na sala, eu cochilo, não compreendo, e tenho que estar procurando ajuda. E principalmente no que se diz respeito a parte tecnológica que eu sou bastante atrasada e tenho dificuldades com a internet com a tecnologia.

(08) Acadêmica A: Eu tive sim vontade de desistir, eu tive quando eu tava na lotérica porque é muito cansativo eu saia de lá quase 19h da noite e tinha que estar

na faculdade nesse tempo que eu tava na lotérica, assim então eu permaneci e vou terminar se Deus quiser.

Em meio a tantas dificuldades vivenciadas por essas mulheres, podemos observar através desses relatos, o processo de superação de cada uma dessas mulheres. Todos os relatos coletados nos remetem, uma história de vitória e superação. Essas mulheres passam problemas reais em seu dia a dia, a maioria delas têm de 3 a 4 jornadas por dia, como trabalhar fora cuidar de casa, cuidar dos filhos, dar atenção ao marido, estudar e ainda ter um tempo de lazer com a família, e em meio a tantas dificuldades ao longo dessa jornada, essas mulheres não desistiram! Muito pelo contrário, permaneceram em meio a todas as dificuldades, venceram o cansaço e sono de todas as noites na faculdade, abdicaram de um tempo com a família para se dedicar ao estudo, pois era o único tempo que tinham para estudar, venceram e continuam vencendo, devido sua permanência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como foco mulheres estudantes de Pedagogia, da Universidade do estado do Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop, no período noturno. O objetivo dessa pesquisa foi trazer através dos relatos dessas mulheres as dificuldades pelas quais elas passam no decorrer de sua graduação, e através do mesmo, mostrar seu processo de superação, visto que através de cada obstáculo superado por cada acadêmica temos uma história de superação. Nesse sentido ficou evidente que os maiores desafios encontrados por essas mulheres estão relacionados em conciliar a vida acadêmica com as demais funções como: vida familiar, profissional e ter um tempo de lazer para estar com sua família. As lutas enfrentadas no decorrer dessa jornada são duras, e muitas vezes “as” fazem querer desistir. Assim como todas as entrevistadas, em unanimidade responderam que já tiveram vontade de desistir do curso.

Essa pesquisa teve um significado muito especial para mim enquanto mulher e investigadora, retratar as dificuldades dessas mulheres e seu processo de superação foi muito importante, pois foi uma forma que eu encontrei de fazer com que as vozes dessas mulheres fossem ouvidas. Desde início, quando surgiu o

interesse em falar sobre esse tema, meu objetivo principal, foi dar voz à essas mulheres, fazer com que as suas lutas, suas dificuldades fossem enxergadas. Dentro do curso de Pedagogia, existe algo que vai mais além, do que uma sala cheia de mulheres, é uma sala cheia de batalhadoras e guerreiras que enxergam na Pedagogia uma oportunidade de ter uma graduação e ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

Acadêmica A. Perguntas às acadêmicas. [Entrevista cedida à] Ana Paula Araújo dos Santos. **As Mulheres estudantes de Pedagogia: dificuldades e superação na graduação**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez/2018.

Acadêmica B. Perguntas às acadêmicas. [Entrevista cedida à] Ana Paula Araújo dos Santos. **As Mulheres estudantes de Pedagogia: dificuldades e superação na graduação**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez/2018.

Acadêmica C. Perguntas às acadêmicas. [Entrevista cedida à] Ana Paula Araújo dos Santos. **As Mulheres estudantes de Pedagogia: dificuldades e superação na graduação**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez/2018.

Acadêmica D. Perguntas às acadêmicas. [Entrevista cedida à] Ana Paula Araújo dos Santos. **As Mulheres estudantes de Pedagogia: dificuldades e superação na graduação**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez/2018.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: UNESP, 1998.

CARVALHO, Marília. Vozes masculinas numa profissão masculina. **Revista Estudos feministas**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 1-21, 1998.

CAMARGO, Orson. A mulher e o mercado de trabalho. **Brasil Escola**. Seção Sociologia. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-mulher-mercado-trabalho.htm>. Acesso em: 05 maio 2019.

MANGOLIN, Tereza. **De roceiras a professoras: firmando o passo na trajetória da licenciatura**. Orientador: Prof. Mestra Vera Lúcia Bertoline. 2001. Monografia (Especialização em EAD para Formação de Orientadores Acadêmicos) – Universidade Federal de Mato Grosso, Colíder: UFMT, 2001.

SAFFIOTI, Heleieth. **O Poder do Macho**. São Paulo: Moderna, 1988.

STUDART, Heloneida. **Mulher objeto de cama e mesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura
Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 44-58, jan./jul. 2019

STREY, Marlene; CABEDA, Sonia; PREHN, Denise. **Gênero e cultura**: questões contemporâneas. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nilbado Silva. **Introdução à Pesquisa e Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.